

THOMAS MANTON

**A PALAVRA
DE DEUS
EM NOSSOS
CORAÇÕES**

EC

A Palavra de Deus Em Nossos Corações

Thomas Manton

“Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.”
— Salmos 119:11 —

Algumas citações deste Sermão

“O dever dos filhos de Deus é esconder a Sua Palavra em seus corações, e em assim fazendo deve haver um fim direito; o seu conhecimento disso e deleite nisso deve direcionar à prática.”

“Um dever e necessidade prática dos filhos de Deus é esconder a Palavra de Deus em seus corações. Veja isso confirmada por uma ou duas [porções] da Escritura: “Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite” [Josué 1: 8]; “Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração” [Jó 22: 22]. Armazene as Suas Palavras como faríamos as coisas excelentes, de forma que elas não possam ser perdidas, e guarde-as como um tesouro a ser usado em todas as ocasiões. No coração, para que elas não flutuem no cérebro ou memória apenas, mas deixe que o afeto seja movido com elas: A palavra de Cristo habite em vós abundantemente” [Colossenses 3: 16]: seja tão diligente no estudo das Escrituras de forma que isso possa tornar-se familiar para nós, por audição frequente, lendo, meditando, conferindo a respeito.”

“As razões pelas quais este é um grande dever e prática dos santos, o esconder a Palavra em seu coração são duas: primeiro, para que possamos tê-la pronta para o nosso uso. Armazenamos princípios para que possamos expressá-los em todas as ocasiões. Quando a Palavra está escondida no coração, ela estará pronta para sair na língua e prática, e estará perto para nos direcionar em todos os deveres e exigência.”

“Primeiramente, isto evitará pensamentos vãos. Por que o mal é tão disposto e presente conosco? Porque o nosso estoque de conhecimento espiritual é tão pequeno. Um homem que tem um bolso com mais centavos de bronze do que peças de prata, mais facilmente tirará centavos do que xelins, seu estoque é melhor. Assim, os pensamentos vãos serão mais propensos a nós, a não ser que a Palavra habite ricamente em nossos corações. “O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração” [Mateus 12:35]. As operações dos nossos espíritos são como o nosso tesouro e estoque. A mente trabalha sobre o que encontra em si mesma, como um moinho mói o que for colocado nele – palha ou milho. Portanto, se quisermos evitar pensamentos e reflexões de vaidade durante do dia todo, devemos esconder a Palavra em nossos corações.”

“Um Cristão deve ser uma Bíblia ambulante.”

“A Palavra é chamada de “A Espada do Espírito”. Nos conflitos espirituais não há nada como ela. Aqueles que cavalgam no exterior em época de perigo, não estarão sem uma espada. Nós estamos em perigo, e temos necessidade de manejar a Espada do Espírito. Quanto mais preparada a Escritura estiver conosco, maior a vantagem em nossos conflitos e tentações. Quando o Diabo veio para tentar Cristo, Ele tinha a Escritura pronta com ele, através da qual Ele venceu o tentador. A porta é barrada para Satanás, e ele não consegue encontrar tal entrada fácil, quando a Palavra está escondida em nossos corações, e feito uso com pertinência. “Eu vos

escrevi, jovens, porque sois fortes". Onde reside a sua força? "E a Palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o maligno" (1 João 2:14)."

"Não há nenhuma doença, senão a que tem o seu remédio na Palavra."

"Sem dúvida, é a obra do Espírito trazer as coisas à nossa lembrança, e a grande ajuda que Ele fornece é sugerindo tais passagens como possam ser de alívio mais oportuno para a alma nas tentações, na oração, e nos afazeres [João 14:16]. Mas o que é atribuído às Escrituras e graça não é para o roubo do Espírito, pois a Escritura é de Sua composição, e a Graça é de Sua obra, sim, nós ainda reservamos a principal honra ao Espírito Santo, pois Ele não apenas opera a Graça, mas opera por Graça. Ele não somente compôs a Escritura, mas opera por ela, é Ele quem vivifica a oração, e por isso é má a confiança em nossa própria compreensão e memória, pois é o Espírito que é a grande Lembrador, e imprimir sobre a mente pensamentos oportunos."

"O Espírito Santo faz uso de uma memória santificada, trazendo a Escritura à nossa lembrança como nós precisamos. Isto é feito seu ato, porque o Espírito Santo fez uso de suas memórias: eles "lembrou-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorou" [João 2:17]. Aqueles que negligenciam a busca e o esconder a Palavra em seus corações, não têm tal refrigério oportuno."

"A mente é comparada com tábuas de pedra, e o coração à arca, e assim isso é exigido de nós: "escreve-os na tábua do teu coração" [Provérbios 7:3]. Como isto segue? Porque Deus o faz na conversão, contudo, é nosso dever? Eu respondo (1) Deus exige o que Ele opera para mostrar o dever da criatura, bem como o poder de Sua própria graça. Deus converte, ainda assim você muda; circuncidem o seu coração e eu circuncidarei; mortifiquem os seus membros, e ainda assim "se pelo Espírito mortificardes" [Romanos 8: 13]. Ele dá e exige, para envolver a subserviência dos nossos esforços, e fazer-nos sensíveis à nossa obrigação."

"Considerem o grande uso da Palavra para formar o entendimento e reformar a vontade. A Palavra de Deus é capaz de fazer "o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra" [2 Timóteo 3:17]."

"De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra" [Salmos 119:9]. Um jovem que é tão descuidado e teimoso, e no próprio calor de seus desejos, ainda assim, há o suficiente na Palavra para purifica-lo, domina-lo, e submetê-lo a Deus. Portanto, vamos deposita-la em nossos corações."

"Instigue o coração uma e outra vez. Questione, isto é a Verdade? – então, o que será de mim se eu ignorá-la; esta é a Palavra de Deus, e ela não encontra mais deleite no meu coração?"

"A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão" [Salmos 37:31]. Em quanto a verdade é mantida viva e ativa, e à vista da consciência, não deslizaremos ou não com tanta frequência. Temos muitas tentações para nos desviar da obediência, mas estamos seguros quando a Lei de Deus está em nosso coração."

“Assim, ao ouvir. Não ouça de ânimo leve, mas esconda a Palavra em seu coração, para que não seja desviada por sua própria negligência, esquecimento, correndo para distrações carnis; para que não seja roubada por Satanás, para que ele não possa arrancar a boa semente fora de sua alma.”

“É triste pensar quantos já ouviram falar muito, e armazenaram pouco ou nada; pode ser que eles tenham depositado em seus cadernos, mas não guardaram a Palavra em seus corações.”

“Meditem sobre a Palavra: não a estudem de uma forma superficial, ou se satisfaçam com conteúdo de sabor leve, ou com um pouco de afeto volátil, mas ponderem sobre ela seriamente, para que possa entrar em seu coração. Pensamentos apressados e superficiais nada operam.”

“Em segundo lugar, não devemos esconder a Palavra em nosso coração para que possamos ser capazes de ensinar outros, de forma que possamos fazer um comércio lucrativo dela. Ai de mim! um homem pode ensinar aos outros e ser ele mesmo um naufrago. Olhe, como na cunhagem da moeda, um selo de ferro pode imprimir o personagem e imprimir em cima de um pedaço de prata ou de ouro, então Deus pode usar os dons de alguns homens para gerar fé nos outros, e eles mesmos perecerem. “Nós temos profetizado em Teu nome”, ainda assim, “apartai-vos de Mim; eu não vos conheço” (Mateus 7:22-23).”

“[...] não devemos apenas a estudar a Palavra pelo consolo disso, e pela conveniência à consciência. Como o homem é uma criatura racional, ele se deliciará com o conhecimento; e como ele tem uma consciência que pressagia a morte e o juízo vindouro, ele pode deliciar-se com o consolo disso. Muitos procuram as promessas, mas não amam os preceitos.”

“Tantos se dedicarão a Cristo e à Palavra, especialmente na parte confortável disto, [por] entretenimento; mas eles relutam em assumir o dever do Evangelho para si mesmos. Portanto, não é o suficiente estudar a Palavra apenas para que possamos acalantar nossas próprias pessoas com a parte reconfortante dela, mas também devemos estudar [como] porção santa e que exige o nosso dever. Então, labutemos para esconder a Palavra em nossos corações, como fez Davi: para que não pequemos contra Deus.”

A Palavra de Deus Em Nossos Corações

Thomas Manton

“Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Salmos 119:11).

O dever dos filhos de Deus é esconder a Sua Palavra em seus corações, e em assim fazendo deve haver um fim direito; o seu conhecimento disso e deleite nisso deve direcionar à prática.

Um dever e necessidade prática dos filhos de Deus é esconder a Palavra de Deus em seus corações. Veja isso confirmada por uma ou duas [porções] da Escritura: “Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite” [Josué 1: 8]; “Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração” [Jó 22: 22]. Armazene as Suas Palavras como faríamos as coisas excelentes, de forma que elas não possam ser perdidas, e guarde-as como um tesouro a ser usado em todas as ocasiões. No coração, para que elas não flutuem no cérebro ou memória apenas, mas deixe que o afeto seja movido com elas: A palavra de Cristo habite em vós abundantemente” [Colossenses 3: 16]: seja tão diligente no estudo das Escrituras de forma que isso possa tornar-se familiar para nós, por audição frequente, lendo, meditando, conferindo a respeito. Não deixe que isso esteja à porta como um estranho, mas receba-a em um quarto interior; seja tão familiar como aqueles que habitam com você. Deus queixa-se de Seu povo “Escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha” [Oséias 8:12]. Ser estranhos à Palavra de Deus, e pouco familiarizados com ela, é um grande mal.

O que significa esconder a Palavra em nossos corações? (1) Compreendê-la, para obter um conhecimento competente dela; assimilamos coisas na alma pela compreensão: “Pois quando a sabedoria entrar no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma” (Provérbios 2:10). (2) Quando for consentida pela fé. A Palavra é firmada no coração pela fé, caso contrário, logo se desvanece: “a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram” (Hebreus 4:2). (3) Quando se é gentilmente entretida. Cristo queixou-se “procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós” (João 8:37). Os homens são tão possessos com a luxúria e com o preconceito, que não há espaço para a Palavra de Cristo. Embora ela adentre sobre o coração com evidência e poder, no entanto, não é entretida ali, mas lançada fora novamente como um convidado indesejado. (4) Quando ela é profundamente enraizada. Muitos homens têm flashes por um tempo: suas afeições podem ser muito altas, e eles podem ter grandes elevações de alegria, mas sem som de graça “alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz” [João 5: 35]. A Palavra deve ser estabelecida em

uma afeição permanente, se quisermos ter consolo e lucro a partir dela. Lemos sobre “a palavra em vós enxertada” (Tiago 1:21): até que haja raiz do assunto em nós, em vão esperamos fruto.

As razões pelas quais este é um grande dever e prática dos santos, o esconder a Palavra em seu coração são duas: primeiro, para que possamos tê-la pronta para o nosso uso. Armazenamos princípios para que possamos expressá-los em todas as ocasiões. Quando a Palavra está escondida no coração, ela estará pronta para sair na língua e prática, e estará perto para nos direcionar em todos os deveres e exigência. Quando as pessoas correm para o mercado por cada denário, não se tornam boas empregadas. Estar à procura de confortos, quando deveríamos usá-los, ou correr para um livro, não é tão abençoado como escondê-lo no coração. “Por isso, todo o escriba instruído acerca do reino dos céus... tira do seu tesouro coisas novas e velhas” [Mateus 13:52]. Ele não tem somente o crescimento deste ano, mas a coleta do ano passado (pois assim é a alusão): ele não tem somente da mão para a boca, mas um bom estoque dela. Assim deve ser com o Cristão, o que é uma grande vantagem.

Primeiramente, isto evitará pensamentos vãos. Por que o mal é tão disposto e presente conosco? Porque o nosso estoque de conhecimento espiritual é tão pequeno. Um homem que tem um bolso com mais centavos de bronze do que peças de prata, mais facilmente tirará centavos do que xelins, seu estoque é melhor. Assim, os pensamentos vãos serão mais propensos a nós, a não ser que a Palavra habite ricamente em nossos corações. “O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração” [Mateus 12:35]. As operações dos nossos espíritos são como o nosso tesouro e estoque. A mente trabalha sobre o que encontra em si mesma, como um moinho mói o que for colocado nele – palha ou milho. Portanto, se quisermos evitar pensamentos e reflexões de vaidade durante do dia todo, devemos esconder a Palavra em nossos corações.

Em segundo lugar, quando você está sozinho e sem ajuda exterior, o coração suprirá você com questões de conselho, ou conforto, ou repreensão: “meus rins me ensinam de noite” [Salmos 16:7]. Quando estamos sozinhos, e há um véu de escuridão colocado sobre o mundo, e nós não temos o subsídio de uma Bíblia, um ministro, ou amigos Cristãos, nossos rins nos instruirão, nós podemos retirar de nosso coração aquilo que será para o nosso refrigério. Um Cristão deve ser uma Bíblia ambulante: ter um bom estoque e tesouro em si mesmo.

Em terceiro lugar, isto nos suprirá em oração. Esterilidade e magreza de alma é um grande defeito, que os filhos de Deus, muitas vezes queixam-se. Uma grande razão é porque a Palavra de Deus não habita abundantemente neles. Se o coração fosse muitas vezes exercitado na Palavra, as promessas elevariam o nosso coração em oração,

ampliariam nossas afeições, e seríamos mais capaz de derramar o nosso espírito diante dEle. “O meu coração ferve com palavras boas” [Salmos 45:1]. O que se segue? “A minha língua é a pena de um destro escritor”. Quando o coração está cheio, a língua será solto e falará livremente. Qual é a razão de estarmos tão débeis e com a língua presa na oração? Porque o coração é tão estéril. Quando a primavera está seca, haverá pouca água no córrego. “Tomai ... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;” então, o que segue: “com toda a oração e súplica” [Efésios 6: 16-17]. Quando temos uma boa reserva da Palavra, esta irromperá em oração,

Em quarto lugar, isto será um grande auxílio para nós em todos os nossos afazeres. Provérbios 6:21–22, falando sobre os preceitos de Deus “Ata-os perpetuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço. Quando caminhares, te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo”. Em todas as ocasiões a Palavra estará pronta para lançar-se em pensamentos oportunos. Quando acordarmos, nossos primeiros pensamentos na manhã começarão com Deus, para temperar o coração todo o dia, e enquanto nós estivermos e nosso negócio, a Palavra estabelecerá nossos corações no temor de Deus, e quando dormirmos, ela nos protegerá de sonhos e imaginações vãos. Em um homem ímpio, o pecado ocupa todos os seus pensamentos: isto o ocupa todo o dia, opera em sua fantasia toda a noite, isto o solicita por primeiro na parte da manhã, porque ele é um estranho à Palavra de Deus. Mas um homem que é uma Bíblia para si mesmo, a Palavra sempre será sobre ele, instando-o a dever, restringindo-o do pecado, dirigindo-o em seus caminhos.

Quinto, ter a Palavra prepada é um grande alívio contra as tentações. A Palavra é chamada de “A Espada do Espírito”. Nos conflitos espirituais não há nada como ela. Aqueles que cavalgam no exterior em época de perigo, não estarão sem uma espada. Nós estamos em perigo, e temos necessidade de manejar a Espada do Espírito. Quanto mais preparada a Escritura estiver conosco, maior a vantagem em nossos conflitos e tentações. Quando o Diabo veio para tentar Cristo, Ele tinha a Escritura pronta com ele, através da qual Ele venceu o tentador. A porta é barrada para Satanás, e ele não consegue encontrar tal entrada fácil, quando a Palavra está escondida em nossos corações, e feito uso com pertinência. “Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes”. Onde reside a sua força? “E a Palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o maligno” (1 João 2:14). Ó que grande vantagem quando temos a Palavra, não apenas conosco, mas em nós, enxertada no coração! Quando ela está presente conosco, somos mais capazes de resistir aos ataques de Satanás. Tanto um homem se esquece da Palavra ou tem perdido suas afeições por ela, antes que ele possa ser inclinado para o pecado,

Em sexto lugar, é um grande alívio nas aflições. Nossa fraqueza em tribulações advém da ignorância ou esquecimento: “E já vos esquecestes da exortação que argumenta

convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, E não desmaies quando por ele fores repreendido” [Hebreus 12: 5]. Se tivéssemos uma erva crescendo em nosso jardim, que poderia facilitar a nossa inteligência, em que, somos nós melhores se nós não a conhecemos? Não há nenhuma doença, senão a que tem o seu remédio na Palavra. Ter um consolo disponível é um grande alívio.

Em sétimo lugar, torna a nossa reunião e conversa com outras pessoas mais graciosas. “Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.” [Mateus 12: 34]. Quando temos um grande tesouro escondido na alma, isto sairá na língua, pois há uma estreita relação entre o coração e a língua. A torneira se comporta de acordo com o licor com o qual o recipiente é cheio. Venha para homens de espírito desagradável, fure-os, espete-os, dê-lhes ocasião de novo e de novo para o discurso, e você não ganha nada, senão a comunicação espumosa e vão falar deles. Mas, agora, um homem que tem armazenado o seu coração com a Palavra é sempre e logo a interposição para Deus. Como uma garrafa cheia de vinho, ele deve ter abertura. Como dos lábios da Esposa é dito “cair como favos de mel”, eles estão sempre fazendo brotar expressões temperadas em sua conversa com outras pessoas.

Antes que eu vá para a segunda razão, deixe-me antecipar uma objeção. Não é isto tomar do Espírito e dar à Palavra? E esta Palavra não como está escrito no livro de Deus, mas como ela está em nossos corações, não será isto atribuir tudo à graça criada? Eu respondo (1) Sem dúvida, é a obra do Espírito trazer as coisas à nossa lembrança, e a grande ajuda que Ele fornece é sugerindo tais passagens como possam ser de alívio mais oportuno para a alma nas tentações, na oração, e nos afazeres [João 14:16]. Mas o que é atribuído às Escrituras e graça não é para o roubo do Espírito, pois a Escritura é de Sua composição, e a Graça é de Sua obra, sim, nós ainda reservamos a principal honra ao Espírito Santo, pois Ele não apenas opera a Graça, mas opera por Graça. Ele não somente compôs a Escritura, mas opera por ela, é Ele quem vivifica a oração, e por isso é má a confiança em nossa própria compreensão e memória, pois é o Espírito que é a grande Lembrador, e imprimi sobre a mente pensamentos oportunos.

(2) Eu admito mais, os filhos de Deus são sujeitos a muito esquecimento da Verdade que está impressa em seus corações, em parte através da presente nuvem e névoa que a tentação ressuscita. O salmista tinha verdades suficientes para apoiá-lo, mas ele disse: “Até que entrei no santuário de Deus... Assim me embrutecei, e nada sabia; fiquei como um animal perante ti” [Salmos 73: 17,22]. Há tanta apatia sobre os filhos de Deus que eles não podem lembrar-se de pensamentos oportunos; como Hagar tinha uma fonte perto dela, mas ela não a viu até que Deus abriu os seus olhos [Gênesis 21]. Assim, sob a tentação todos são ignorantes, e a luz que está no entendimento é obscurecida. E, em parte, através da pouca sensibilidade que eles têm para a necessidade atual dos consolos

que a Palavra propõe, poucos são tão sábios como para armazenar para um ano ruim. E, em parte, através da preguiça e negligência, sendo tomadas com outras coisas. É possível, por vezes, que possamos ser guiados pelo Espírito, e agimos corretamente pela simples orientação do Espírito Santo, sem qualquer interposição e anuência de nossos próprios entendimentos como João 12:13 comparado com o versículo 16: “Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor... Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e que isto lhe fizeram”. Observe, que eles foram guiados pelo Espírito para fazer o que eles não conheciam no presente [momento].

(3) O Espírito Santo faz uso de uma memória santificada, trazendo a Escritura à nossa lembrança como nós precisamos. Isto é feito seu ato, porque o Espírito Santo fez uso de suas memórias: eles “lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorou” [João 2:17]. Aqueles que negligenciam a busca e o esconder a Palavra em seus corações, não têm tal refrigério oportuno; pois Deus opera mais fortemente com as graças mais fortes; ali onde existe a maior receptividade, há a maior influência, aqueles que são ignorantes não podem esperar tais auxílios como aqueles que têm a Palavra habitando ricamente neles.

A segunda razão é, desta forma devemos esconder a Palavra em nossos corações, porque Deus assim o faz na obra de conversão: “Porei as minhas leis no seu entendimento, E em seu coração as escreverei” [Hebreus 8:10]. A mente é comparada com tábuas de pedra, e o coração à arca, e assim isso é exigido de nós: “escreve-os na tábua do teu coração” [Provérbios 7:3]. Como isto segue? Porque Deus o faz na conversão, contudo, é nosso dever? Eu respondo (1) Deus exige o que Ele opera para mostrar o dever da criatura, bem como o poder de Sua própria graça. Deus converte, ainda assim você muda; circuncidem o seu coração e eu circuncidarei; mortifiquem os seus membros, e ainda assim “se pelo Espírito mortificardes” [Romanos 8: 13]. Ele dá e exige, para envolver a subserviência dos nossos esforços, e fazer-nos sensíveis à nossa obrigação. (2) Isto ocorre porque esta obra ele deve operar mais e mais para que possa ser mais explícita. Devemos reavivar a obra, e colocar uma nova cópia da Lei em nossos corações, para manter o antigo trabalho de pé.

Uso 1. Persuadir vocês a estudarem a Escritura, para que possam obter entendimento e esconder a Palavra em seus corações para fins graciosos. Este é o Livro dos livros: não permitam que este se encontre ocioso. O mundo pode muito bem estar sem o sol como na Bíblia – o Salmo 19 fala primeiro do sol, depois da Lei de Deus, que está para o Cristão como o sol está para o mundo exterior. Considerem o grande uso da Palavra para formar o entendimento e reformar a vontade. A Palavra de Deus é capaz de fazer “o

homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” [2 Timóteo 3:17]. “De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra” [Salmos 119:9]. Um jovem que é tão descuidado e teimoso, e no próprio calor de seus desejos, ainda assim, há o suficiente na Palavra para purifica-lo, domina-lo, e submetê-lo a Deus. Portanto, vamos deposita-la em nossos corações. Para este fim:

Medite frequentemente sobre ela: “Maria guardava todas estas coisas” (Lucas 2:19). Como ela as guardava? Ela “conferindo-as em seu coração”. As reflexões fazem com que o fogo queime, e pensamentos profundos e constantes são operatórios. A galinha que dispersa do seu ninho, quando senta-se numa ninhada não produz nada; é uma constante incubação que prepara o jovem. Então, quando temos apenas alguns pensamentos dispersos, e não remoemos sobre a Verdade, quando temos apenas flashes, como um pequeno olhar de um raio de sol em cima de uma parede, isto não faz nada; mas pensamentos sérios, através da bênção do Senhor, fará o trabalho. Instigue o coração uma e outra vez. Questione, isto é a Verdade? – então, o que será de mim se eu ignorá-la; esta é a Palavra de Deus, e ela não encontra mais deleite no meu coração?

Receba-a no amor a ela. O apóstolo faz que este seja o fundamento da apostasia: “porque não receberam o amor da verdade” [2 Tessalonicenses 2:10]. Ó, deixe-a mergulhar nas afeições. Se ela reside apenas na língua ou na mente, somente para torná-la uma questão de conversa e especulação, ela logo vai embora. A semente que fica sobre a superfície, as aves do céu, buscá-la-ão. Portanto esconda-a profundamente, deixe-a mergulhar mais e mais. Primeiro, os homens têm uma pura apreensão da verdade, depois ela fica na consciência, depois ela repousa no coração, então ela é elevada. Quando ela é mais estimada do que nossa mais querida luxúria, então ela será mantida em nós. Quando ela irrompe sobre o coração com evidência e poder, você não pode manter a ambas.

Uso 2. Dirigir você ao que fazer na leitura. É um conservante notável contra o pecado, e um antídoto contra a contaminação do mundo: “A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão” [Salmos 37:31]. Enquanto a verdade é mantida viva e ativa, e à vista da consciência, não deslizaremos ou não com tanta frequência. Temos muitas tentações para nos desviar da obediência, mas estamos seguros quando a Lei de Deus está em nosso coração. Veja como ela estava no coração de José: “Como posso fazer tamanha maldade e pecar contra Deus?” – Contra Deus, que é de tal majestade soberana; de tal infinita bondade e grande poder, por isso, capaz de salvar e destruir! Toda vez que ler a Escritura, você deve armazenar algo. A melhor maneira de destruir as ervas daninhas doentes é plantar a terra com a boa semente. Depois, para promessas: o que você tem escondido em seu coração para o consolo contra as deserções e aflições?

Em um momento de tribulação, você encontrará que uma promessa oferece mais consolo e apoio do que todos os argumentos que podem ser produzidos pela razão. “Isto é a minha consolação na minha aflição, porque a tua palavra me vivificou” [Salmos 119: 50]. Ele tinha a palavra para apoiá-lo, por isso, entesouremos as promessas. Assim, para ameaças, especialmente contra os pecados aos quais somos mais inclinados: “Quem há entre vós que ouça isto, que atenda e ouça o que há de ser depois?” [Isaías 42:23]. Está bem com você no presente, mas as questões que estão por vir são adiadas, pouco cuidadas: Amós 6:3. Você deve pensar e prover contra o que virá depois.

Assim, ao ouvir. Não ouça de ânimo leve, mas esconda a Palavra em seu coração, para que não seja desviada por sua própria negligência, esquecimento, correndo para distrações carnis; para que não seja roubada por Satanás, para que ele não possa arrancar a boa semente fora de sua alma. Quando a Palavra é pregada, não há mais reunião presente do que é visível, há anjos e demônios na assembleia. Sempre que os filhos de Deus se reúnem, Satanás também está lá. O Diabo está presente para desviar a mente por pensamentos errantes, elevando preconceitos que possamos lançar longe a Palavra – ou por desculpas, atrasos, evasões, transferindo-a para os outros, quando começamos a ter algum senso do nosso pecado e perigo. O Diabo é contrário em deixar-nos ir muito longe, desde que Cristo obtém uma pessoa para o Seu reino. Portanto, trabalhem para reter alguma coisa no coração em cada sermão: alguma nova consideração é dada para ajustá-lo a um trabalho na vida espiritual. A espera da consciência em Deus encontrará algo a cada vez. É triste pensar quantos já ouviram falar muito, e armazenaram pouco ou nada; pode ser que eles tenham depositado em seus cadernos, mas não guardaram a Palavra em seus corações.

Para meditação. Meditem sobre a Palavra: não a estudem de uma forma superficial, ou se satisfaçam com conteúdo de sabor leve, ou com um pouco de afeto volátil, mas ponderem sobre ela seriamente, para que possa entrar em seu coração. Pensamentos apressados e superficiais nada operam. O alimento deve ser bem mastigado e digerido, se vocês querem que se transforme em bom sangue e energia. Vocês devem seguir a Palavra de perto até que se estabeleça alguma afeição. Assim, em seguida para a prática de Davi: “Escondi a Tua palavra no meu coração”. A segunda coisa é o objetivo e fim de tudo: “para eu não pecar contra Ti.”

Ao esconder a Palavra em nossos corações deve haver um projeto correto: o nosso conhecimento dela e deleitar-se nela devem ser direcionados para a prática. Em primeiro lugar, não devemos estudar a Palavra apenas por curiosidade, para que saibamos o que é dito ali, como os homens indagarão sobre arte civil e assuntos seculares. Assim, os atenienses se reuniram em volta de Paulo: Atos 17:18-21; assim por causa da novidade os homens podem ter uma afeição na Palavra – “vós quisestes alegrar-vos por um pouco

tempo com a sua luz” (João 5:35). Há certos afetos adúlteros que temos em relação à Palavra quando esta é nova e fresca, mas quando ela cresce familiarizada, a desprezamos. Esta afeição à Palavra é logo passada.

Em segundo lugar, não devemos esconder a Palavra em nosso coração para que possamos ser capazes de ensinar outros, de forma que possamos fazer um comércio lucrativo dela. Ai de mim! um homem pode ensinar aos outros e ser ele mesmo um naufrago. Olhe, como na cunhagem da moeda, um selo de ferro pode imprimir o personagem e imprimir em cima de um pedaço de prata ou de ouro, então Deus pode usar os dons de alguns homens para gerar fé nos outros, e eles mesmos perecerem. “Nós temos profetizado em Teu nome”, ainda assim, “apartai-vos de Mim; eu não vos conheço” (Mateus 7:22-23).

Em terceiro lugar, isto não deve ser o nosso fim se: não apenas por deleite. Largueza de conhecimento traz um contentamento com isto, pois é uma adição para o nosso equipamento. A Verdade é o objeto de nossa compreensão, e pode agradar uma mente não santificada. Não apenas por subserviência a alguns fundamentos e finalidades inferiores, para que obtenhamos estima no mundo ou a reputação do conhecimento das pessoas, mas como esta seja uma elevação da compreensão. Nem todo prazer na Verdade é um prazer em Deus! Há um deleite natural em ter a contemplação de alguma sublime verdade: este é meramente um prazer no agir de nossas próprias faculdades, quando as afeições cessam no conhecimento desvelado – como esta sendo uma verdade elevada e misteriosa, ou como sendo um divertimento para o entendimento.

Em quarto lugar, não devemos apenas a estudar a Palavra pelo consolo disso, e pela conveniência à consciência. Como o homem é uma criatura racional, ele se deliciará com o conhecimento; e como ele tem uma consciência que pressagia a morte e o juízo vindouro, ele pode deliciar-se com o consolo disso. Muitos procuram as promessas, mas não amam os preceitos. O solo rochoso parece ter uma alegria, pois eles podem deliciar-se com a parte confortável de religião, mas esta alegria vem para nada, esta jubilosa primavera exterior não é seguro prognóstico de uma colheita abundante. Então, somente recebemos a Palavra corretamente quando olhamos para a parte sagrada, e mortificamos os nossos desejos e afeições naturais. Muitos lidam com a Palavra como grandes homens lidam com companhias carnais – dispostos a entretê-los em suas mesas – ouvem o seu discurso, devido ao prazer de sua alegria, mas entrar em vínculos com eles, e esvazia-los de dívida, ou melhor, a partir de suas fortunas, isto eles não farão. Tantos se dedicam a Cristo e à Palavra, especialmente na parte confortável disto, [por] entretenimento; mas eles relutam em assumir o dever do Evangelho para si mesmos. Portanto, não é o suficiente estudar a Palavra apenas para que possamos acalentar nossas próprias pessoas com a parte reconfortante dela, mas também devemos estudar

[como] porção santa e que exige o nosso dever. Então, labutemos para esconder a Palavra em nossos corações, como fez Davi: para que não pequemos contra Deus.

Condensed by Arthur W. Pink. Originally edited by Emmett O'Donnell for Mt. Zion Publications, a ministry of Mt. Zion Bible Church, 2603 West Wright St., Pensacola, FL 32505. www.mountzion.org

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

Fonte: EternalLifeMinistries.org | Título Original: "God's Word in Our Hearts"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução e Capa por Camila Rebeca Almeida | Revisão por William Teixeira

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: EternalLifeMinistries.org

Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/NaoConformistasPuritanos

Uma Biografia de Thomas Manton



Thomas Manton (1620 – 1677)

Nascido em Laurence Lydiard, Somerset, Manton foi educado na localidade e, em seguida, em Hart Hall, Oxford, onde se graduou Bacharel em Artes, em 1639. Joseph Hall, bispo de Norwich, o ordenou diácono no ano seguinte. Foi então nomeado professor de cidade Collumpton em Devon. Após alguns frutíferos anos, ele foi chamado para a paróquia de Stoke Newington em Middlesex, no inverno de 1644-1645, e começou a construir uma reputação como um defensor sincero e popular de princípios Reformados. Isso levou à sua participação em diversos eventos importantes, como a Assembléia de Westminster e publicação da Confissão, e foi convidado para pregar perante o Parlamento em diversas ocasiões.

Depois de dez anos de Middlesex, ele foi nomeado para a vida de São Paulo em Covent Garden. Mais uma vez ele se tornou muito popular e continuou a

exercer uma grande influência sobre os assuntos públicos, apelando para a restauração de Charles II em 1660. Por sua parte nisso, foi-lhe oferecido o Decanato de Rochester pelo novo monarca, mas ele se recusou, por razões de consciência. Ele desaprovou a execução de Carlos I. Em 1658, ele assistiu Richard Baxter na elaboração dos Fundamentos da Religião. Ele foi um dos capelães de Oliver Cromwell e julgador.

O Ato de Uniformidade em 1662 viu Manton renunciar a sua vida, com muitos outros Puritanos em protesto contra este ataque a seus princípios Reformados. Apesar da falta de patrocínio, ele continuou a pregar e escrever, mesmo quando preso por se recusar a cooperar.

Apesar de Manton ser pouco conhecido atualmente, ele foi considerado em tanto estima como homens como John Owen. Ele era mais conhecido por sua pregação expositiva qualificada. Seu melhor trabalho é, provavelmente, sua Exposição de Tiago.

Esta biografia é baseada na seguinte fonte:

◆ Site CCEL.Org